

AS GEOGRAFIAS EM TORTO ARADO E AS APROXIMAÇÕES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES

*THE GEOGRAPHYS IN TORTO ARADO AND THE APPROACHES WITH TRAINING OF
TEACHERS*

*LAS GEOGRAFÍAS EN TORTO ARADO Y LAS APROXIMACIONES CON LA FORMACIÓN
DE PROFESORAS Y PROFESORES*

Luan Perretto de Andradeⁱ

E-mail: luan.perretto@ufpr.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3233-9483>

Karina Rousseng Dal Pont

E-mail: karinapont@ufpr.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9286-2158>

RESUMO

O livro “Torto Arado” de Itamar Vieira Júnior, publicado em 2019, é o objeto de estudo desta pesquisa, assim como a formação de professores e professoras de geografia e o uso das diferentes linguagens na educação geográfica. A pesquisa visou investigar as geografias presentes no livro e estimular a aplicação da Lei 10.639/2003 pela presença de aspectos culturais afro-brasileiras no romance. Com esse intuito houve a organização, realização e análise de uma oficina pedagógica com estudantes do Curso de Geografia da UFPR. Na oficina utilizamos trechos do romance, imagens da tese de doutorado de Itamar Vieira Junior, e da artista Linoca Souza, bem como técnicas de produção de gravuras no intuito de mobilizar as “imaginações geográficas” à luz do pensamento de Doreen Massey. Com essa pesquisa buscou-se evidenciar a produção de escritores, escritoras e artistas pretas(os) e introduzir a cultura afro-brasileira na formação de professoras e professores dentro da universidade com reflexos para a docência nas escolas, potencializando outras miradas para educação geográfica neste encontro com a literatura e a arte.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Educação Geográfica. Formação de Professoras e Professores.

ABSTRACT

The book “Torto Arado” by Itamar Vieira Júnior, published in 2019, is the object of study of this research, as well as the training of geography teachers and the use of different languages in geographic education. The research aimed to investigate the geographies present in the book, and encourage the application of Law 10.639/2003 due to the presence of Afro-Brazilian cultural aspects in the novel. We approached authors such as Djamila Ribeiro and Sueli Carneiro to reflect on anti-racism in geographic education, as well as Y-Fu Tuan in the discussion about the concept of place. With this aim, a

pedagogical workshop was organized, carried out and analyzed with students from the Geography Course at UFPR. In the workshop we used excerpts from the novel, images from Itamar Vieira Junior's doctoral thesis, and from the artist Linoca Souza, as well as engraving production techniques in order to mobilize "geographical imaginations" in the light of Doreen Massey's thoughts. With this research, we sought to highlight the production of black writers and artists and introduce Afro-Brazilian culture in the training of teachers within universities with consequences for education in schools, enhancing other perspectives for geographic education in this meeting with literature and art.

KEYWORDS: *Brazilian Literature. Geographic Education. Training of Teachers.*

RESUMEN

El libro "Torto Arado" de Itamar Vieira Júnior, publicado en 2019, es objeto de estudio de esta investigación, así como la formación de profesores de geografía y el uso de diferentes lenguas en la educación geográfica. La investigación tuvo como objetivo investigar las geografías presentes en el libro y fomentar la aplicación de la Ley 10.639/2003 debido a la presencia de aspectos culturales afrobrasileños en la novela. Nos acercamos a autores como Djamila Ribeiro y Sueli Carneiro para reflexionar sobre el antirracismo en la educación geográfica, además de Y-Fu Tuan en la discusión sobre el concepto de lugar. Con este objetivo se organizó, realizó y analizó un taller pedagógico con estudiantes de la Carrera de Geografía de la UFPR. En el taller utilizamos extractos de la novela, imágenes de la tesis doctoral de Itamar Vieira Junior y de la artista Linoca Souza, así como técnicas de producción de grabado para movilizar "imaginaciones geográficas" a la luz del pensamiento de Doreen Massey. Con esta investigación, buscamos resaltar la producción de escritores y artistas negros e introducir la cultura afrobrasileña en la formación de profesoras y profesores en las universidades con consecuencias para la enseñanza en las escuelas, potenciando otras perspectivas para la educación geográfica en este encuentro con la literatura y el arte.

PALABRAS-CLAVE: *Literatura Brasileña. Educación Geográfica. Formación de Profesoras y Profesores.*

INTRODUÇÃO

"O chão das nossas casas e dos caminhos da fazenda era de terra."

Vieira Júnior (2019, p. 20).

Os caminhos da terra nos levam ao livro "Torto Arado" de Itamar Vieira Júnior, publicado pela Editora Todavia em 2019. A obra literária foi selecionada pelo encantamento com o enredo, personagens e geografias potentes apresentadas pelo universo do autor. Além dessas prerrogativas, o livro foi selecionado para o Programa Nacional do Livro Didático Literário de 2021. Nesse sentido, reforçamos a escolha pela obra e as possibilidades de aproximar a literatura da educação geográfica e formação inicial de professores e professoras.

O livro é um romance ficcional com elementos da realidade do sertão baiano, relacionados às comunidades remanescentes de quilombos dessa região. Nesse sentido, a obra literária possui uma variedade de aspectos humanos e físicos da geografia local, o que justifica

a investigação do seu potencial na educação geográfica. A história inicia com um acidente envolvendo as irmãs Bibiana e Belonísia, na qual uma delas fica com sequelas para o resto da vida ao perder sua língua. Esse evento acaba influenciando todas as fases da vida das personagens. O romance utiliza o ponto de vista das narradoras para ambientar a história com relação às tradições que permeiam a comunidade quilombola da fazenda Água Negra na Chapada Diamantina, Bahia. A estrutura do livro possui três partes, a primeira e a segunda são narradas respectivamente pelas irmãs Bibiana e Belonísia, já a terceira pela entidade do jarêⁱⁱ, Santa Rita Pescadeira. Durante a narrativa são apresentados outros personagens pertencentes à família e à comunidade em que vivem as irmãs, como Zeca Chapéu Grande, Donana, Maria Cabocla, Salu etc.

Pela perspectiva das narradoras, os lugares em que vivem (e que se passam alguns anos) são construídos com descrições minuciosas. Tais descrições são acompanhadas pela narração de lembranças ancestrais. Essa ambientação insere diversos debates e enriquece a apresentação cultural da comunidade, trazendo aspectos cotidianos atrelados principalmente à religião, ao trabalho e à sobrevivência. Os lugares são descritos pelas experiências pessoais das narradoras com os personagens que remetem à paisagem rural, a roça, os marimbusⁱⁱⁱ, o terreiro, as tradições, a alimentação, as moradias, a organização social, a identidade afro-brasileira etc.

Um dos temas da geografia destacados nos trechos do livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) é a categoria geográfica de lugar, nesse caso produzida por descendentes de quilombolas. A oportunidade de debater essa temática na graduação através da literatura é enriquecedor como metodologia para docentes de geografia em formação inicial. Pois, a literatura é a expressão da arte em forma de palavras, contém a imaginação das autoras e autores somados à percepção de quem lê, oportunizando a reflexão com autonomia que pode ser aplicada na educação geográfica.

No mesmo sentido, em que temáticas da literatura tocam questões essenciais para a formação docente, como a educação para as relações étnico-raciais, fazendo com que temas historicamente ignorados pela ciência eurocentrada, possa acompanhar as diretrizes e bases da educação como no caso da Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) debatida neste trabalho, que legisla sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Com isso as professoras e professores necessitam estar atentos, e instigados para internalizar os pressupostos curriculares da negritude no ensino de geografia, sendo a graduação e a formação continuada responsáveis por esse preparo. Nesse sentido, este movimento deve estar em conformidade com uma formação emancipatória e igualitária ancorada na educação antirracista. Esta entendida

aqui como uma atitude educacional com ações concretas e amplas no combate ao racismo, internalizadas desde o processo de aprendizagem até a política da educação.

Em suma, a pesquisa^{iv} buscou investigar as geografias no livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) e estimular o uso da obra literária na formação inicial de educadoras e educadores de geografia em consonância com a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003). Os objetivos da pesquisa foram: investigar a categoria geográfica lugar atrelada à cultura afro-brasileira presentes no conteúdo do livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019); oportunizar uma oficina de formação de professoras e professores de geografia que estimule o cumprimento das prerrogativas da Lei 10.639/2003 sobre ensino da história cultura afro-brasileira nas escolas; produzir reflexões coletivas e criações artísticas sobre o lugar imerso na cultura afro-brasileira embasadas principalmente no conteúdo do livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019), suplantadas por fotografias da tese “Trabalhar é tá na luta: Vida, morada e movimento entre o povo da Iuna, Chapada Diamantina” de Itamar Vieira Júnior (2017), e ilustrações da artista da capa do livro Linoca Souza; aproximar a literatura, geografia, cultura afro-brasileira na formação de professoras e professores.

Para atingir os objetivos propostos, uma oficina foi planejada e executada no mês de outubro de 2023, como parte da metodologia qualitativa escolhida para a análise e produção de dados para a pesquisa. A mesma conteve atividades práticas de cunho pedagógico e artístico que aproveitaram o conteúdo do livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) e outros materiais, como imagens, papéis coloridos, tintas entre outros.

As ferramentas foram escolhidas para evidenciar a possibilidade de expansão do uso didático de uma obra literária na formação inicial de professoras e professores de geografia, e como um caminho de sensibilização e atenção ao enredo, às narrativas e aos afetos provocados com a leitura. A componente artística foi escolhida por ser uma metodologia ativa engajada no processo educativo e uma forma de criar exercícios de atenção com a leitura atenta de trechos do livro e pela possibilidade de produção de imagens a partir dessa imersão na obra.

A aposta estava em ativar na docência a possibilidade de criar imagens coletadas a partir do trabalho da artista Linoca Souza e das fotografias retiradas da tese de doutorado de Itamar Vieira Junior. Com essas pistas e trechos do livro, o intuito era abordar os temas da educação e ressignificá-los com o olhar sensível e pensante, com a pele atenta e com o corpo receptivo. Ou seja, colocar-se num movimento que Suely Rolnik (2011) afirma como uma “micropolítica processual”, aquela que constrói novos modos de subjetivação, “modos de sensibilidade, modos de relação com o outro, modos de produção e criatividade que produzam uma subjetividade

singular” entre a educação e a arte contemporânea (Rolnik, 2011, p. 22). Dessa forma, o livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) foi investigado com debates coletivos e criações artísticas, as quais tiveram o pretexto de propor outras experimentações literárias e estéticas para a formação inicial de docentes, no sentido de fomentar o posterior ensino da geografia com aspectos da cultura afro-brasileira nas escolas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professoras e professores envolve a profissionalização do trabalho docente, onde a(o) profissional deve prover saberes para adquirir competência para sua atuação. Para Selma Pimenta^v (1997) o desenvolvimento da prática dos educadores se inicia nos cursos de graduação, sendo essa etapa oportuna para a gestação de uma nova identidade do profissional ancorada nas experiências, nos conhecimentos e nos saberes pedagógicos. Nesse sentido, a formação de professores deve sair da lógica apenas conteudista e teórica, e estar vinculada à prática profissional.

Lana Cavalcanti (2011, p. 17) destaca a importância de uma formação que envolva “[...] propiciar oportunidades de trabalhos de grupos de cooperação, de grupos interdisciplinares, de realização de seminários interdisciplinares.” A autora discorre também sobre a necessidade da formação “[...] buscar formas de realizar atividades de ensino alternativas à sala de aula e, sobretudo, às aulas expositivas” (Cavalcanti, 2011, p. 17). Dessa forma, a oficina entra como um modo de abordagem necessário para expandir a formação inicial de professoras e professores. Para Elaine Vieira e Léa Volquind (2002) a oficina é um modo de ensino e aprendizado desenvolvido coletivamente, podendo ser considerada uma modalidade de ação. Ela tem o intuito de “[...] promover a investigação, ação e reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializadora; garantir a unidade entre teoria e prática” (Vieira; Volquind, 2002, p. 11).

Quando a oficina internaliza a arte como estratégia de ensino e aprendizado, isso potencializa a formação visto que atividades artísticas baseadas em obras de arte ou criações artísticas potencializam o processo educativo. Então, as oficinas artísticas utilizam as percepções individuais para fomentar o ensino e aprendizagem e geração de conhecimentos e saberes. Como sustentado por Luciane Schindwein (2012, p. 828), “o fazer artístico propicia à pessoa um trabalho completo, envolvendo o intelecto, os sentidos, a emoção e os conhecimentos adquiridos – os sedimentados e os mutáveis.” Nessa linha, Karina Rousseng Dal Pont (2018a, p. 136) discorre que “[...] a proximidade com as obras de arte provoca no espectador além da

leitura da imagem o exercício de educar-se para uma sensibilidade outra [...]”. Para Fayga Ostrower (2001, p. 12), a sensibilidade é necessária para as sensações serem elaboradas mentalmente e recaíam nas percepções que orientam a criatividade (Ostrower, 2001). Assim, a arte inserida no âmbito da educação garante a percepção estética e o desenvolvimento do pensamento artístico (Schlindwein, 2012).

Provoca-se com esta pesquisa transbordar esse “desenvolvimento artístico” para além das áreas restritas às artes. Propor encontros entre a literatura, a arte e educação geográfica pode ser entendida como uma derivação do ensino de geografia, este marcado pela mera descrição e aprendizagem mecânica da geografia, em detrimento da análise dos fenômenos geográficos e do processo de elaboração dos conceitos (Dal Pont, 2018b, p. 29). Assim, a educação geográfica tem o objetivo de “[...] contribuir na construção de um pensamento geográfico, quer dizer, desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial” (Callai, 2018, p. 16). Dessa maneira, caberia à formação docente inicial em geografia o papel essencial de internalizar os pressupostos da educação geográfica no ensino, a fim de capacitar os futuros professores para aprofundar o pensamento geográfico na escola. Para Sônia Castellar (2018), a efetivação de uma formação de qualidade na geografia envolve, dentre várias estratégias, a utilização de diferentes linguagens para a aprendizagem. Uma dessas linguagens é a escrita, que elevada à condição de arte consiste na literatura.

A literatura é um modo de expressão do ser humano, através da qual o sujeito estabelece vínculos reais e imaginários com o espaço vivido ou idealizado ao escrever. As características estéticas envolvidas na literatura criam diversas formas de comunicação, cada qual correspondente a um gênero literário, como épico, lírico e dramático. Cândida Gancho (2004) observa o romance como um tipo de narrativa associada ao gênero épico, constituído por enredo, personagens, narrador, tempo e espaço. Desse modo cabe ressaltar que esse gênero literário possui uma componente espacial de apreensão da realidade, essencialmente geográfica. Em suma, o romance compreende “[...] uma narrativa longa, que envolve um número considerável de personagens (em relação à novela e o conto), maior número de conflitos, tempo e espaços mais dilatados.” (Gancho, 2004, p. 7).

Do encontro da literatura com a educação geográfica, compreendemos que a noção de “imaginação geográfica” potencializa as leituras espaciais, pois segundo Doreen Massey, consiste na capacidade de criar “[...] imagens mentais que levamos carregamos do e sobre o mundo.” (Massey, 2017, p. 40). Com isso, imaginar o espaço traz perspectivas pessoais induzidas pelas experiências vivenciadas e informações consumidas sobre dados lugares,

incluindo os textos literários. Segundo Massey (2017) cabe a reflexão geográfica investigar como a imaginação constrói a ideia dos lugares. Os romances oportunizam a imaginação geográfica quando apresentam lugares em suas narrativas e dessa forma influenciam as leitoras e leitores nas próprias concepções destes lugares.

Essa pesquisa parte da ideia de lugar “[...] construído a partir da experiência física, mental, sensorial, psicológica no espaço vivido [...]” (Tuan, 2018, p. 5). Essa visão entende o lugar como centro de significado e conhecimento. Para Solange Lima (2000), o conhecimento sobre os lugares adquiridos na leitura das obras é uma forma de experiência espacial. A visão da leitora e leitor sobre os lugares se funde com a da escritora ou escritor, o que garante a ampliação da consciência pelo novo conhecimento assimilado. Por meio do saber produzido nessa relação “[...] criamos uma visibilidade para os lugares descritos e/ou vividos [...]” e esta exposição “[...] é assegurada pelo escritor, ao transcrevê-los intimamente ligados aos estados da alma, aos sentimentos, sonhos e ritmos das atividades humanas no cotidiano, através dos seus personagens” (Lima, 2000, p. 31).

Dessa maneira, a categoria lugar converge a literatura e a geografia nas obras. Com a leitura e interpretação das obras literárias é possível assimilar aspectos da condição humana, como estilos de vida, características socioculturais, econômicas, históricas e meios físicos de certa área retratada (Olanda; Almeida, 2008). Portanto, cada romance contém lugares únicos produzidos na realidade ficcional pelos narradores e personagens em dado tempo, local e enredo. Assim sendo, as particularidades das narrativas podem ser agrupadas por semelhanças de gênero textuais, como ficção científica, policial, fantasia, terror, regionalista etc.

“Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) é um exemplo de romance literário com traços regionalistas e permeado pela geografia. A prosa realista e mágica, traz debates sobre a cultura afro-brasileira e apresenta discussões sobre “[...] paisagem e lugar, aspectos culturais, saberes afro-brasileiros ancestrais e religiosos da comunidade quilombola do livro.” (Santos et al., 2021, não p.). Partindo da perspectiva da associação entre a geografia e literatura, a narrativa da obra “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) atua na construção do lugar pelos personagens quilombolas, e consegue aprofundar aspectos culturais e ancestrais afro-brasileiros de comunidades remanescentes de quilombos. O trecho do livro a seguir, narrado por Bibiana, descreve a comunidade quilombola da fazenda de Água Negra:

O chão das nossas casas e dos caminhos da fazenda era de terra. De barro, apenas, que também servia para fazer comida de nossas bonecas de sabugo, e de onde brotava quase tudo que comíamos. Onde enterrávamos os restos do

parto e o umbigo dos nascidos. Onde enterrávamos os restos dos nossos corpos (Vieira Júnior, 2019, p. 20).

A obra remete também às tradições e heranças religiosas do jarê, essa religião é uma expressão cultural afro-brasileira e quilombola passada de geração a geração específica das comunidades negras da Chapada Diamantina. O sincretismo presente no jarê envolve elementos do candomblé, catolicismo e natureza, tecendo uma diversidade de crenças, saberes, cerimônias e festividades. Bibiana narra como foi crescer em meio à essas tradições: “Cresci em meio às crenças de meu pai, de minha avó, e mais recentemente de minha mãe. Os objetos, os xaropes de raízes, as rezas, as brincadeiras, os encantados que domavam seus corpos, tudo era parte da paisagem do mundo em que crescíamos” (Vieira Júnior, 2019, p. 59).

Além disso, as memórias das narradoras destacam a relação pessoal das personagens com a terra e demonstram como o trabalho no campo acontece e moldam o lugar em que vivem. Nesse sentido, Belonísia relaciona sua dificuldade individual de pronúncia com o arado utilizado por seu pai na roça:

Passado muito tempo, resolvi tentar falar [...] ainda recordo da palavra que escolhi: arado. Me deleitava vendo meu pai conduzindo o arado velho da fazenda carregado pelo boi, rasgando a terra para depois lançar grãos de arroz em torrões marrons e vermelhos revolvidos. Gostava do som redondo, fácil e ruidoso que tinha ao ser enunciado. [...] Era um arado torto, deformado, que penetrava a terra de tal forma a deixá-la infértil, destruída, dilacerada (Vieira Júnior, 2019, p. 127).

O lugar é imaginado pelas narradoras com descrições minuciosas sobre os seus hábitos estreitamente ligados à natureza e geografia da região. Os regimes de chuva e seca transformavam o lugar e junto dele a vida dos moradores da comunidade em diversos aspectos. A dinâmica da natureza modifica a vida das narradoras e personagens, como demonstrado a seguir pela percepção de Belonísia:

Antes do retorno de minha irmã, havíamos passado por novos tempos de cheia e estiagem. Aos poucos, a paisagem foi mudando também. As grandes roças que os homens trabalhavam foram reduzidas, ano a ano. [...] As únicas coisas que vicejavam eram as nossas roças na vazante, os marimbus, a televisão de Damião e as brincadeiras de jarê (Vieira Júnior, 2019, p. 154).

Partindo do conteúdo do livro fica evidenciado a existência de muitos aspectos que remetem à cultura afro-brasileira. Os elementos presentes nessa obra, quando aplicados no ensino, têm potencial de superar problemas associados à educação tradicional e hegemônica. O epistemicídio é o apagamento sistemático de produções e saberes de grupos oprimidos, como

negras e negros (Ribeiro, 2019). A omissão histórica disso remete a um conhecimento e saber feito apenas por pessoas brancas, por consequência temas sobre África são omitidos ou distorcidos sob o olhar do privilégio racial.

Para Sueli Carneiro (2011, não p.) “[...] o aparelho educacional tem se constituído, de forma quase absoluta, para os racialmente inferiorizados, como fonte de múltiplos processos de aniquilamento da capacidade cognitiva e da confiança intelectual.” A autora ainda discorre que acontece constantemente “[...] negação aos negros da condição de sujeitos de conhecimento, por meio da desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do Continente Africano e da diáspora africana ao patrimônio cultural da humanidade [...]” (Carneiro, 2011, não p.).

A Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) determina a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira nas escolas, sendo esta “[...] um marco na educação brasileira, porque introduz uma forma de valorizar a participação dos afro-brasileiros na história do país, e de resgatar os valores culturais africanos” (Carneiro, 2011, não p.). Essa legislação busca combater a falta de temas e produções da negritude no escopo do currículo escolar do ensino fundamental e médio. Esse esforço é uma atitude antirracista no sentido de reduzir o desconhecimento sobre a africanidade no Brasil e combater a monopolização do saber branco, mantido pelo racismo estrutural (Ribeiro, 2019).

No entanto, a Lei 10.639/2003 não vem sendo implantada de maneira satisfatória como evidenciado por Yara Oliveira e Francisco Brindeiro (2019), que fizeram um trabalho de revisão da literatura no país e mapeamento de relatos de professoras e professores cearenses sobre a preparação e implantação desta lei. Nesse sentido, a formação inicial de professoras e professores têm papel fundamental nessa tarefa, pois o ensino e difusão multicultural do conhecimento deve ser praticado na docência com o intuito de contribuir para uma escola reinventada como um local “[...] de formação de novas identidades e mentalidades capazes de construir respostas, sempre com caráter histórico e provisório, para as grandes questões que enfrentamos hoje [...]” (Candau, 2008, p. 35). Portanto, “[...] é preciso instituir locais de formação onde os professores tenham a oportunidade de expressar seus temores e ao mesmo tempo aprender a criar estratégias para abordar a sala de aula e o currículo multiculturais.” (Hooks, 2017, p. 52).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi qualitativa, a qual envolveu as técnicas de pesquisa de campo e observação, ambas descritas por Marina Marconi e Eva Lakatos (2003).

A ferramenta metodológica de observação escolhida foi a oficina, investigada por Elaine Vieira e Léa Volquind (2002). Nesse sentido, o trabalho envolveu três etapas metodológicas: o estudo exploratório e descritivo do conteúdo e capa da obra literária; o planejamento e aplicação da oficina a partir do estudo; a observação e análise dos produtos da oficina. Com essa estratégia metodológica busca-se alcançar os objetivos deste estudo.

Primeiramente, o trabalho foi iniciado com a leitura atenta do livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) acompanhada da seleção de trechos da obra literária em que houve identificação pessoal e continham elementos descritivos dos lugares associados a cultura afro-brasileira e quilombola. Depois disso houve o planejamento e aplicação de uma oficina, que conteve uma apresentação de slides e uma atividade artística baseada nos trechos selecionados do livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019), nas fotografias da tese de Itamar Vieira Júnior (2017) e nas ilustrações da artista Linoca Souza presentes nos slides da apresentação.

O público-alvo da oficina foram professoras e professores em formação inicial do curso de Geografia da UFPR. Essa oficina ocorreu no dia 31 de outubro de 2023, teve a duração de quatro horas e aconteceu no Laboratório de Geografia da instituição. Além disso, a iniciativa teve a participação de 12 bolsistas dos projetos Residência Pedagógica e Expedições Geográficas. Com relação à instrumentalização da oficina, os materiais utilizados foram 1 projetor, 20 fotografias impressas em folhas A5 de papel sulfite, 12 kits artísticos (contendo folhas A5 de papel carbono, folhas A5 de papel com gramatura, palitos, pincéis), lápis, canetas e tintas acrílicas coloridas.

A oficina começou com uma apresentação de 30 minutos acompanhada de projeção de slides que continham uma breve apresentação sobre o livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019), horizontes de reflexão do livro, um panorama da importância da lei 10.639/2003 na formação docente e orientações para a atividade artística e debate coletivo. Depois, 4 grupos de 3 pessoas foram criados para o início da atividade e cada um deles recebeu 5 trechos do livro e 5 fotografias impressas distribuídas aleatoriamente.

As fotografias selecionadas para o decalque têm autoria de Itamar Vieira Júnior e estão presentes na sua tese de doutorado, a qual tratou do processo de regularização do território da comunidade quilombola de Iuna, localizada no município de Lençóis, Bahia (Vieira Júnior, 2017). Dessa forma, o doutoramento serviu de inspiração para seu romance “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) lançado algum tempo depois. Esse fato propicia a utilização do seu conteúdo na atividade, pois os registros em sua tese possuem elementos concretos da cultura

afro-brasileira vinculados ao livro e podem ser interpretados artisticamente pela proposta da atividade (Figura 1).

Figura 1 – Altar em uma moradia de Iuna



Fonte: Itamar Vieira Júnior (2017, p. 70).

Os(as) participantes realizaram uma atividade artística de decalque, desenho e pintura por 2 horas, criando suas próprias obras de arte com elementos dos lugares relacionados à cultura afro-brasileira trazidos nos trechos do livro e fotografias da tese. Nos últimos 30 minutos da oficina houve um debate coletivo mediado com perguntas geradoras e por fim o encerramento.

Com relação a idealização e aplicação da atividade artística alguns pontos são importantes de destacar: a capa do livro tem autoria da artista contemporânea brasileira Linoca Souza, que cria suas obras geralmente inspiradas em fotografias de mulheres africanas e afro-brasileiras. Neste caso, a inspiração da artista foi uma foto de autoria do italiano Giovanni Marrozzini, que mostra duas camponesas empunhando facões. A correlação direta entre a fotografia e a arte da capa pode ser observada quando justapostas (Figura 2 e Figura 3).

Figura 2 – Foto de Giovanni Marrozzini inspiração da ilustração da capa do livro



Fonte: Adaptado de Giovanni Marrozzini (2010).

Figura 3 – Ilustração de Linoca Souza da capa do livro “Torto Arado”



Fonte: Adaptado de Linoca Souza (2019).

Partindo da análise dessa composição, surgiu a ideia de extrair elementos de uma fotografia através da técnica artística de decalque. A técnica consiste em pressionar com um objeto pontudo uma fotografia acompanhada no verso por um papel carbono e um papel qualquer, essa pressão focalizada risca a última folha e produz uma cópia da feição da fotografia. Com o intuito de utilizar uma forma de expressão semelhante à da ilustradora (Figura 4), esta atividade foi escolhida no trabalho para aproveitar todos os aspectos da obra literária e fomentar a utilização da arte como ferramenta de discussão e formação.

As obras de arte produzidas pelos participantes da oficina tiveram que trazer traços dos fragmentos de texto somados às fotografias reais, com a finalidade de fomentar o aprendizado sobre a cultura afro-brasileira. A observação e análise da oficina foram realizadas por gravações de áudio da oficina e fotos da formação. A partir disso, foi possível agrupar testemunhos dos participantes, observar o engajamento do grupo durante a oficina, analisar as produções artísticas, discutir e concluir sobre os dados qualitativos resultantes.

RESULTADOS

Os resultados deste trabalho corresponderam com os slides da apresentação, as produções artísticas, as percepções dos participantes e a avaliação pessoal da atividade, que somados foram os produtos da oficina. Os slides da apresentação trouxeram um panorama sobre a história do livro “Torto Arado”; alguns horizontes sobre o livro, como a imaginação geográfica, cultura afro-brasileira, categoria lugar, Lei 10.639/2003, educação antirracista,

letramento racial e combate ao epistemicídio; orientações para a atividade artística; perguntas geradoras do debate coletivo; encerramento da oficina com trecho do livro e uma homenagem.

Os tópicos “Apresentação do livro” e “Horizontes a partir do livro” evidenciaram esses aspectos com mapas, trechos do livro e de trabalhos acadêmicos pertinentes. Em paralelo a isso, os slides trouxeram obras da artista Linoca Souza para chamar atenção e inspirar os participantes para a atividade artística. O momento seguinte dos slides intitulado “Atividade artística” mostrou orientações com imagens detalhando didaticamente como proceder o decalque e a pintura com o kit artístico durante a atividade. As produções artísticas foram feitas por toda a turma de maneira satisfatória. Em geral, foi observado a tendência de representação das casas de barro e elementos da natureza associados à terra, água e vegetação, trazendo sempre os sujeitos desse lugar. As pessoas ilustradas eram principalmente adultos com a pele pintada em tons de marrom e utilizando roupas simples, vestidos e turbantes. Alguns desenhos tiveram representações dos trechos do livro, enquanto outros utilizaram mais a referência das fotos.

Figura 4 – Mosaico com todas as produções da oficina



Fonte: Acervo do autor (2023).

Uma obra de arte trouxe raízes dentro das pessoas e muitos outros elementos interessantes. As raízes trazem a noção de ancestralidade vinculada a terra, isto significa a herança da africanidade perpetuada nesse lugar, ocupado e produzido por quilombolas. O rio na cor marrom remete a sua verdadeira coloração, os sedimentos originados da Chapada Diamantina tingem as vertentes que constituem os marimbus e enlaçam as áreas inundáveis ocupadas pelas comunidades. O céu com elementos da arte africana, remetem a espiritualidade viva descendente das religiões africanas dos povos iorubá.

Figura 5 – Raízes



Fonte: Acervo do autor (2023).

Em outra produção artística, o rio sendo navegado por um barco remete à vida das comunidades do sertão que dependem das vertentes pela garantia de água, peixes e fertilização do solo. As drenagens constituem indicadores naturais dos períodos de chuva e estiagem, assim como da saúde da região. Existe uma reverência coletiva aos elementos naturais pelas comunidades tradicionais.

As lendas, mistérios e crenças residem na margem das águas como a personagem do livro Santa Rita Pescadeira. As pessoas, velas, quadros, plantas, instrumentos se fundem a natureza deste lugar com sensações, cores, sons, odores e sentimentos. Isso cria o universo da narrativa do “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) ora ficção ora realidade.

Figura 6 – Barco

Fonte: Acervo do autor (2023).

Por fim, a última obra artística destacada (Figura 5) mostra florestas ao fundo com um verde exuberante, mas também a seca do chão batido e da taipa das moradias. O contraste é a marca do sertão baiano e da fazenda Água Negra. O trabalho neste lugar envolve roças de subsistência em que se obtém buriti, dendê, banana e mandioca. Já as plantações que empregam a mão de obra local pagam mal e são fonte da exploração do trabalho dos remanescentes de quilombolas. Esse local é terreno de violência histórica do branco contra a comunidade preta. Um local onde a paz convive com o embate, o úmido com a aridez, a vida com a morte.

Figura 07 – Água Negra

Fonte: Acervo do autor (2023).

Na parte da apresentação chamada “Debate coletivo”, perguntas geradoras foram apresentadas para verificar o interesse, percepções e opiniões dos professores sobre o livro, as temáticas e a atividade artística. As perguntas geradoras foram: “Quais elementos afro-brasileiros das imagens e trechos vocês trouxeram nas suas obras de arte?”, “Como podemos caracterizar o lugar onde a narrativa do Torto Arado acontece?”, “Quais temáticas da geografia presentes no livro vocês observaram após a apresentação e atividade artística?” e “A apresentação e atividade artística aumentaram a vontade de vocês em estudar sobre africanidade e aplicar os pressupostos da lei 10.639/2003 na atual e futura docência?”. O final da apresentação envolveu o momento de “Encerramento” contendo um trecho do livro selecionado muito importante para a narrativa, além de uma ilustração em homenagem à liderança quilombola Mãe Bernadete falecida em 2023.

Durante a primeira pergunta geradora do debate coletivo “Quais elementos afro-brasileiros das imagens e trechos vocês trouxeram nas suas obras de arte?”, os grupos disseram que evidenciaram objetos e cores vinculadas à religião de matriz africana o jarê, plantas remetendo o elo com a terra, indumentária afro-brasileira e símbolos da arte africana.

No segundo questionamento “Como podemos caracterizar o lugar onde a narrativa do Torto Arado acontece?” A turma descreveu a localidade como uma comunidade rural tranquila inserida em um ambiente com concentração de matas e rios. Além disso, o lugar foi caracterizado pela existência de casas simples de barro e chão batido, residências com fogão de barro, varandas com jardim e roças de subsistência. Com relação a organização do local foi dito que as vilas estão próximas aos rios e plantações. Foram apontados aspectos sobre o cotidiano do lugar, como a presença de canoas para deslocamento, mulheres lavando roupas nos rios, o uso de caminhos e estradas de terra, ocorrência de cerimônias religiosas nos terreiros e camponeses trabalhando nas roças.

Após isso, a discussão em torno da questão geradora “Quais temáticas da geografia presentes no livro vocês observaram após a apresentação e atividade artística?” destacou os temas: cultura afro-brasileira, trabalho, paisagem, rios, agricultura, clima, povos tradicionais, geografia rural, imaginação geográfica, economia local e regional, características do sertão baiano, regime de seca e chuva, desenvolvimento econômico, quebra de estereótipos geográficos, exploração do trabalho, conflitos fundiários e violência contra a mulher.

Com relação à última pergunta “A apresentação e atividade artística aumentaram a vontade de vocês em estudar sobre africanidade e aplicar os pressupostos da Lei 10.639/2003 na atual e futura docência?” Os grupos disseram que a oficina fomentou o interesse deles em

aprender sobre e utilizar a cultura afro-brasileira em sala de aula. Ainda, foi trazido que o livro traz questões atuais para debate, sendo uma ferramenta didática para mobilizar temas da geografia escolar e promover uma educação inclusiva com relação a cultura afro-brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da leitura atenta da obra “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019) foi possível concluir que se trata de uma produção literária com saberes culturais afro-brasileiros acompanhados de reflexões geográficas, oportunizando uma análise e prática de formação que prepare professores para uma docência antirracista, transformadora e multicultural vinculada à Lei 10.639/2003. A organização e aplicação da oficina demonstrou um engajamento do grupo de participantes em formação, mostrando uma oportunidade de internalizar elementos afro-brasileiros na educação geográfica. A turma conseguiu desenvolver a atividade artística e levantou muitas problematizações pertinentes, as quais envolveram a imaginação geográfica na reflexão sobre o conceito da categoria geográfica de lugar e caracterização desta. Esse processo foi autônomo e veio de percepções pessoais sobre os trechos do romance, as fotografias da tese e as ilustrações. A proposta de estudo da obra e a oficina buscaram pelas experimentações da literatura com a arte, afastar a explicação ou facilitação de aprendizagens na educação geográfica, provocando nos/as professores/as em formação inicial mais a sensação e as derivações subjetivas produzidas por esse encontro de diferentes linguagens.

Pelos resultados obtidos na organização, aplicação e avaliação da oficina foi possível alcançar os objetivos da pesquisa no que tange a investigação das geografias presentes no livro “Torto Arado” (Vieira Júnior, 2019). Além disso, o relato das professoras e professores demonstra que a oficina foi um estímulo para o uso da literatura na formação inicial de educadoras e educadores de geografia em concordância com a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003). Nesse sentido, este trabalho consistiu em uma iniciativa de metodologia ativa suficiente para evidenciar a produção de escritores, escritoras e artistas pretas(os) e introduzir a cultura afro-brasileira na formação de educadoras e educadores dentro universidade com reflexos para a docência nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsAncias. Acesso em: 01 out. 2023.

CALLAI, C. Helena. Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CASTELLAR, Sônia Maria. Educação Geográfica: formação e didática. In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 1-18, dez. 2011. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/39> . Acesso em: 01 out. 2023.

DAL PONT, Karina. Rousseng. Embaralhar imagens. A colagem como exercício na educação geográfica. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 133-150, 2018a. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/12373> . Acesso em: 22 out. 2023.

_____. **A (im) possibilidade do mapa**. 2018. 216 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189033> . Acesso em: 20 jun. 2023.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LIMA, Solange Teresinha de. Geografia e literatura: alguns pontos sobre a percepção da paisagem. **Revista GEOSUL**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 7-33, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/14190> . Acesso em: 01 out. 2023.

MARCONI, Maria de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARROZZINI, Giovanni. **Nouvelle semence**. 2010. 1 álbum, 21 fotografias, p&b. Disponível em: <http://www.marrozzini.com/photo-portfolio/nouvelle-semence> . Acesso em: 08 out. 2023.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. **GEOgraphia**, Niterói, v. 19, n. 40, p. 36-40, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13798> . Acesso em: 14 out. 2023.

OLANDA, Diva Aparecida.; ALMEIDA, Maria Geralda de. A geografia e a literatura: uma reflexão. **Revista GEOSUL**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 7-32, jul./dez. 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2008v23n46p7> . Acesso em: 20 jun. 2023.

OLIVEIRA, Yara Maria Castro de; BRINDEIRO, Francisco O. da Silva. As leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e o ensino de geografia: desafios na formação e prática do professor. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 6., Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59233> . Acesso em: 01 out. 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 3, p. 5-14, set. 1997. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>. Acesso em: 20 jun. 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROLNIK, Sueli. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS, Agatha. da Rosa. dos *et al.* Literatura e Geografia: uma proposta a partir de Torto Arado. *In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS*, 8., 2021, On-line; SEMINÁRIO DO PIBID, 7., On-line; SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 2., On-line. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Editora Realize, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84817> . Acesso em: 20 jun. 2023.

SCHLINDWEIN, Luciane. Maria. Pesquisa na formação continuada dos professores: possibilidades para uma educação estética. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 823-841, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189124308012> . Acesso em: 22 out. 2023.

TUAN, Y-Fu. Lugar: uma perspectiva experiencial. **Geograficidade**, Niterói, v. 8, n. 1, p. 4-15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/27150>. Acesso em: 01 out. 2023.

VIEIRA, Elaine.; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2019.

_____. **Trabalhar é tá na luta: Vida, morada e movimento entre o povo da Iuna, Chapada Diamantina**. 2017. 293 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6228834. Acesso em: 01 out. 2023.

Notas

ⁱ Cabe declarar que esta pesquisa foi realizada por um pesquisador branco e uma pesquisadora branca, desse modo pessoas privilegiadas, mas cientes da necessidade da difusão da cultura afro-brasileira ancorada à educação antirracista para transformação social.

ⁱⁱ Religião de matriz africana com ocorrência apenas nas comunidades da Chapada Diamantina.

ⁱⁱⁱ Planícies inundáveis do semiárido baiano caracterizadas por uma rede de rios e lagoas.

^{iv} Pesquisa de TCC intitulada “As geografias em Torto Arado e as aproximações com a formação de professoras e professores” e realizada em 2023 junto ao Curso de Licenciatura em Geografia da UFPR, orientado pela professora do Setor de Educação da UFPR, Dra. Karina Rousseng Dal Pont.

^v Optamos neste texto por apresentar o nome completo das autoras. Uma forma de valorizar e destacar as mulheres na produção do conhecimento.